

O Agrupamento de Sobreposta ¹

ANTÓNIO TEIXEIRA
CARLOS ALBERTO PEREIRA
(DIRIGENTES DO CNE)

Em 1984 o Pe. Manuel José Gonçalves foi nomeado novo pároco de Sobreposta. Reuniu a Comissão Fabriqueira para fazer o ponto da situação sobre o estado dos grupos paroquiais. António Teixeira lança a ideia da criação de um Agrupamento do CNE. O novo pároco gostou da ideia, mas disse que a seu tempo se voltaria ao assunto.

No ano seguinte convocou José Teixeira e o seu irmão António Teixeira à sacristia, onde foram informados que deviam avançar para a criação do Agrupamento, tendo-lhes sugerido mais 3 pessoas: o Domingos Ribeiro, a Maria Teresa da Silva e a Lídia Oliveira. Assim, estavam encontrados os 5 adultos que,



juntamente com o pároco, foram os fundadores do Agrupamento.

Com a ajuda do Pe. Artur, pároco de Espinho, participaram numa reunião da Zona Este, onde os dirigentes António Matos e Dolores, de Lamaçães, são incumbidos de acompanhar de perto, a criação do novo Agrupamento. O António Matos tratou da inscrição destes

candidatos a dirigente no Curso de Iniciação Pedagógica (CIP).

Concluído o CIP foi feita, no dia 14 de novembro de 1987, a abertura solene do Agrupamento, presidida pelo Assistente Regional de Braga, Monsenhor Américo Ferreira Alves, com a presença do Chefe de Núcleo. Fizeram a Promessa: 5 dirigentes, 12 Lobitos, 12 Exploradores,

6 Seniores (pioneiros) e 6 caminheiros. As 6 meninas, ficaram a aguardar o tempo oportuno.

Desde sempre que este Agrupamento tem desenvolvido projetos de envolvimento na e com a comunidade, como são exemplo: o Cantar de Reis, com o envolvimento do grupo coral da paróquia; construção do presépio em movimento, que levou muita gente a ir

a Sobreposta; o retomar da festa tradicional do Menino Jesus, agora sob a designação de festa de Natal; a aquisição de uma fanfara para abrilhantar os momentos festivos dos escuteiros, da paróquia e da freguesia, a construção da “capela” [oratório] de Nossa Senhora de Fátima que, depois de inaugurada, foi oferecida à paróquia e que permitiu que se iniciasse,

nos dias 12 e 13 de maio a outubro, de cada ano, uma procissão de velas que se mantém até hoje.

Para os próximos 25 anos o Agrupamento deseja manter este vínculo de envolvimento com a comunidade; otimizar o serviço educativo prestado a crianças e jovens e ter uma sede própria, cuja angariação de fundos tem sido generosa. Por isso, estes desejos, formulados nas Bodas de Prata, deverão ser visíveis nas próximas comemorações, sobretudo pelo efeito do lema adotado «Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontras», retirado da última mensagem de Baden-Powell.

1 - Texto inspirado a partir do opúsculo de António Teixeira “O Agrupamento 1017 – Sobreposta – 25 anos”, editado pelo Agrupamento de Sobreposta, em novembro de 2012.

O Campo Escola Nacional Calouste Gulbenkian no Escutismo

CARLOS ALBERTO PEREIRA
(DIRIGENTE DO CNE)

Parece indiscutível, que para se conhecer a obra, na sua plenitude, é necessário conhecer o seu criador. O chefe Manuel Faria - Fundador do Campo Escola Nacional Calouste Gulbenkian -, o Dr. Manuel Faria, como era conhecido entre nós, nasceu em Guimarães, a 19 de Setembro de 1914. Aos 12 anos ingressou no grupo de escuteiros da cidade berço.

Em 1952, juntamente com outros dirigentes, frequentou o curso da Insignia de Madeira em Gilwell Park – em Londres e tornou-se o Delegado do Chefe de Campo de Gilwell (DCC) em Portugal.

Foi neste enquadra-

mento que começou a surgir a ideia de se fazer um Campo Escola para o CNE e que, num requerimento dirigido Ministro das Finanças, no início da década de sessenta, o Dr. Manuel Faria caracterizava da seguinte forma: “(...) Esta propriedade destinava-se ao funcionamento de um CENTRO PERMANENTE DE FORMAÇÃO DE DIRIGENTES ESCUTISTAS. (...) O imóvel, na hipótese de extinção da associação, não reverteria a favor dos componentes, mas sim (...) para instituições de beneficência e ao critério do Assistente Nacional (o Arcebispo de Braga)”.

Embora o primeiro curso da Insignia de Madeira tenha sido realizado em Agosto de 1962, a que se seguiram logo



outras atividades, a inauguração oficial do Campo Escola teve lugar no dia 21 de Julho de 1963, com a grata presença da

filha do instituidor da Fundação Calouste Gulbenkian, todas as autoridades civis, militares e religiosas de Braga e

mais de um milhar de escutas não só de Braga, como de todo o país e algumas representações estrangeiras.

No sentido de dar resposta ao novo ambiente social e educativo, bem como aos novos conceitos de formação adotados pelo CNE, no Conselho Nacional de Ermesinde, em 1983, o chefe de Campo iniciou, nos finais dos anos oitenta, um debate sobre a evolução do centro, tendo culminado com a apresentação de um projeto de ampliação e reestruturação de alguns dos espaços existentes, da autoria do Arquitecto Coutinho, que já assinara o de 1962.

A Junta Central e a Junta Regional de Braga assinaram um protocolo que, repartindo as despesas por estas duas estru-

turas do CNE e passando a gestão e administração do Campo Escola para a Junta Regional de Braga, permitiu, com a ajuda da Secretaria de Estado da Juventude, do Instituto Português da Juventude, da Câmara Municipal de Braga e da Junta de Freguesia de Fraião, a conclusão do Centro.

Nestes 56 anos, milhares de dirigentes viveram o desafio formativo proporcionado por este centro de formação, mas, para além da formação de dirigentes, o Campo Escola sempre serviu de base de acampamento, a todos os Agrupamentos cujos jovens, vindos de longe, dele se serviam para conhecer a região ou para partirem para outras aventuras, funcionando como um base de apoio na retaguarda.